



Sociedade
Brasileira de
Infectologia

The Brazilian Journal of INFECTIOUS DISEASES

www.elsevier.com/locate/bjid



PÔSTER ELETRÔNICO

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-001

INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIAIS NA SUSCETIBILIDADE À DOENÇA E NA EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Pedro Luis Candido de Souza Cassela,
Matheus Henrique da Silva Trizot,
Marcella Frasson,
Mariana Weinhardt Nieddemeyer,
Maria Eduarda Gertrudes,
Raquel Gonçalves Fujisawa,
Marina Moure da Mota,
Raul Henrique Tonin dos Santos,
Zuleica Naomi Tano

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é reconhecida como uma doença infecciosa, granulomatosa, de incidência global, causada pelos bacilos do complexo *Mycobacterium tuberculosis* e que acomete mais frequentemente o pulmão, porém, pode cursar com manifestações extrapulmonares. A TB representa uma doença de difícil erradicação e está intimamente ligada às condições sociais de determinadas populações, sendo que as áreas onde há as maiores incidências de TB estão associadas a indicativos de vulnerabilidade social: alta prevalência de coinfeção por HIV, encarceramento, superlotação, desemprego e imigração. Sabe-se que determinantes sociais e os meios pelos quais a estratificação social é mantida e agravada impactam diretamente na vulnerabilidade das populações, contudo, o entendimento sobre como tais aspectos sociais influenciam na suscetibilidade a doença e no tratamento da tuberculose no Brasil e no mundo ainda é escasso.

Objetivo: Esta revisão narrativa tem como objetivo recorrer a evidências científicas nacionais e mundiais para elucidar o papel dos aspectos sociais na suscetibilidade a doença e na efetividade do tratamento da tuberculose.

Método: A revisão foi realizada em bancos de dados nacionais e internacionais, buscando por artigos que abordassem os conhecimentos técnico-científicos e os determinantes sociais da TB.

Resultados: Verificou-se que os aspectos sociais podem influenciar em diversas etapas da assistência à TB, sendo que populações em vulnerabilidade social estão mais suscetíveis à doença, tem diagnóstico atrasado e menor adesão ao tratamento.

Conclusão: Nesse sentido, a busca por melhorias sociais e educacionais no Brasil mostram-se importantes para o controle dos índices epidemiológicos, visto que esses fatores determinam as populações mais vulneráveis à doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102442>

EP-002

MENINGITE-1970/ COVID-2019. A HISTÓRIA REPETIDA

Roberto Focaccia, Marinella Della Negra

Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São
Paulo, SP, Brasil

Introdução: Entre 1971 e 1975 o Brasil viveu a maior epidemia urbana conhecida de Doença Meningocócica, cujo epicentro foi o município de São Paulo, com dezenas de milhares de casos e com letalidade muito elevada conforme a infraestrutura de saúde local. Ocorreu uma superposição de duas epidemias de *N.meningitidis*, pelos sorogrupos C e A. Faz-se uma análise comparativa com a atual epidemia de Covid-19, em vários pontos semelhantes nas medidas de controle sanitário entre elas.

Objetivo: Apresentar o testemunho dos autores sobre a semelhança entre as medidas de controle sanitário e epidemiológico entre as duas epidemias.

Resultados: Houve muita semelhança entre as duas epidemias com relação às medidas de controle. Em ambas houve posturas negacionistas nos seus enfrentamentos pelos